

O HOMEM DO POVO

direcção do homem do povo

editor: alvaro duarte
secretarios: pagú e queiróz lima

anno I

são paulo, 7 de abril de 1931

num. 6

a cidade, o paiz, o planeta

conspirações de boa roda

Quando um conspirador distincto, dois, tres são pegados com a bocca na botija, maior que o alvoroço publico é o escandalo clandestino que persegue os vigilantes cumpridores de ordens que ousaram descobrir a maroteira.

Por toda parte onde os festejados e queridos intencionistas planejavam um novo estado de coisas ou divagaram escondido sobre politica, a indignação é espumante.

— Que absurdo! Fulano! Cicrano! O marido de D. Virginia! O filho do dr. Pedroca! Quem é que vae acreditar nessas invenções? Perseguição infame e mais nada! Calunia, inveja e odio pessoal!

De toda parte, os aliados da hora incerta se movimentam, grandes balaustres e gavetões da finança, de cima de seu contorno de bonzos, estremeçam as caras glabras, as caras cynicas, numa desapprovação purgativa, immensa, oracular.

E o simples acto de precaução que presidiu a uma averiguação de conspirata, enfia-se como viola desafinada no sacco dos objectos perdidos para sempre.

Quando o homem do povo conspira, a coisa é outra!

Quem já viu se contrahirem musculos faciaes de um homem sem amigos, que vae ser preso, que vae ser perseguido, liquidado talvez pela conjuração publica

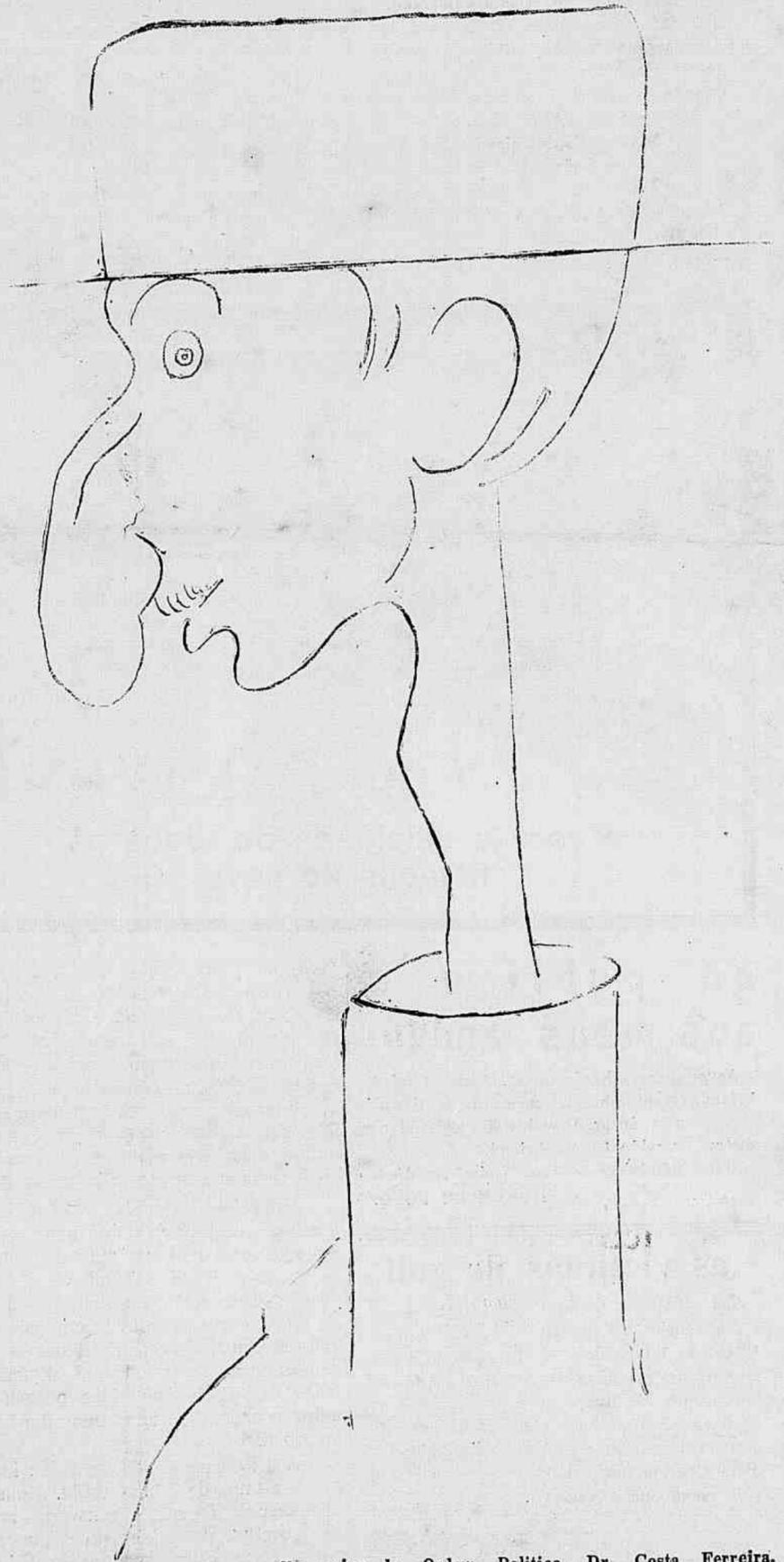
das classes oppressoras, as quaes têm dinheiro, jornaes e cadeias, quem já viu a pallidez de alguém que vae fugir acosado por uma matilha impune de atiradores e esbirros, quem já viu um homem que ignora tragicamente o seu dia de amanhã e minuto a minuto espera a tortura de uma geladeira rheumatica ou um exilio entre febres, bichos e broncos carrascos — deixando creancinhas sem comida num lar sem defeza, uma companheira magra e sem forças sinão as das lagrimas silenciosas, uma mãe pobre que vae morrer — quem já viu o revoltado consciante e mudo que espera corajoso o golpe de graça que lhe promette a si e aos seus a organização monstruosa do Estado burguez, compreendendo a grandeza da lueta que borra ferozmente de sangue a hora presente.

De facto, quem não é homem do povo não póde conspirar.

Entre mutuários do mesmo interesse, accionistas da mesma massa fallida, compadres do mesmo farrancho, só póde haver briguinhas por dedicação de querer ocupar glorias espinhosas com ordenança e subsidio, assumir rendosas responsabilidades, chamar a si com lucro todas as iniciativas da gymnastica respiratoria destinada ao salvamento e restauração do cadaver nacional. Só por isso é que se briga em boa roda.

Por mais que impassivel e frio, espere o fim diluviano desse velho mundo de iniquidades e traficancias — simples barometro da tempestade que se annuncia — o terrivel modelador de desgraças sociaes, o conspirador, o petroleiro, o criminoso é sempre

um osso para a revolução



O dr. Vicente Ráo visto pelo seu velho amigo da Ordem Politica, Dr. Costa Ferreira.

as odisséas da batina

(CONCLUSÃO)

depoimento de um padre indiscreto

A minha maior obra foi a reconciliação do pobre com o rico sempre visando o peculio de ambos para maior enriquecimento da minha quadrilha.

E, com a cara mais sem vergonha deste mundo eu dizia aos ricos da necessidade do auxilio pecuniario delles para minoiar as necessidades dos pobres; aos pobres convencia que os ultimos seriam os primeiros no reino de Deus e os pobres na sua grande ingenuidade sacrificavam muitas vezes o estomago e vinham com o seu óbulo.

Feito o jogo, recolhia o dinheiro, salvaguardando a minha gorda porcentagem e o restante seguia para Foma.

Sou feliz. Sou rico. Tenho boas mulheres, como bem, e bebo melhor.

Não acredito em religião alguma.

Sei que todas ellas são para o sacerdote fontes de renda e prazeres.

Sou feliz e tenho agora grandes interesses ligados á quadrilha por isto continuarei a convencer este povo ingenuo e até imbecil da necessidade dos nossos conselhos.

E, despedindo-se, já agora com os olhos raios d'agua, disse-me: que grande benemerito homem foi aquelle meu tio padre.

E eu com os meus totões: que canalha tu' e todos os outros padres do mundo!

Como se engana um povo.

Dahi para cá nunca mais quiz saber de padres, nem de santos, nem de egrejas.

Considero crime até de lesa patria qualquer ligação com essa gente.

O homem do povo que medite.

Padre, fiz varias acrimonias catholicas: ora batizando com agua suja; ora casando mulheres que no confissionario diziam cousas cabelludas que eu não podia comprehender e então as convidava á reproduzir commigo (como faz a policia com os grandes crimes) para que o meu julgamento fosse mais eficiente (mas, eu era bom e sempre as absolvía); como intermediario ora, dizendo missas por alma de terriveis bandidos que por meu intermedio seguiam direitinho para o céu.

Só uma cousa eu exigia: era o pagamento adiantado.

Ordens superiores não permitiam fiar.

Nós podemos perdoar tudo: o roubo, o assassinato, a chantage, o adulterio, tudo, menos o dinheiro.

O dinheiro é tudo.

O dinheiro é o nosso Papa e o Papa é o dinheiro.

Sou padrinho de meus filhos e compadre das mães delles.

Como pedinte de esmolos, levei vantagens so-

bre todos os verdadeiros mendigos que conheci de vista.

Nas kermesses roubei varias vezes na roleta e em outros jogos.

Tambem fiquei rico e proprietario.

MULHER DO POVO

saibam ser maricons

Meninas que nasceram errado mas que não querem se conformar em seguir a lei da natureza.

Querem continuar meninas. Botam atraz da porta a masculinidade, lambuzam a voz, celibatarizam-se...

São catholicos e dizem-se communistas. Como se essa corja de pederastas militantes tivesse a coragem de uma ideologia.

São passivos em tudo. A litteratura das estrellas são das caras espinhentas e pallidas e são louquinhos na arte de copiar livros.

Flôres da noite. De cabelo enluarado. E á traição da collega expremem a dor de resignados nos lampeões estoicos da garôa.

As vezes musicos. Quando se trata de equilibrar classes mudam de posição e passam para cima.

Gozam do prestigio dos bigodes que lhes mudam até o nome e são finissimos caixeiros das cocheiras dos salões.

Sobrinhos de ex-grandes damas, falam mal do Brasil aos principes.

— São tão poucas as familias aqui...

—O principe e mui guapo mas preferem os cavallos que o machucam.

Corja para uma surra, que nem serve pr'a forca.

Os primeiros viajantes, os primeiros missionarios encontraram aqui o trafego entre indios perfeitamente normaes — civis e robustos, — A civilização e o padre trouxeram para cá o preconceito o peccadinho, e a coisa hoje é mais feia do que nunca.

Para um acto que entre os pombos é quasi biologico não é preciso, cantar estrellas, falar francez na Leiteria Campo Bello, nem andar com medinhos de formiga.

A Grecia tambem conheceu destes pandegos que não afinavam a voz para ser bons preceptores.

Alcebiades tinha um munhecação capaz de dar com Dempsey no chão e tirava tambem as suas socraticas casquinhas.

Voçês aqui de S. Paulo fazem questão de ser dansarinas e não prestam nem para o documental de Havelock Ellis.

pa g u

a esperança da sua redempção, economica, da sua redempção moral, da sua emancipação intellectual seria para os referidos governos o equivalente ao suicidio.

E como nenhum governo de classe busca o proprio suicidio, a democracia, governo da classe rica, não existe effectivamente.

Em todo o mundo burguez não ha effectivamente democracias.

R. M.

fatalidade

E' um delicioso espetaculo, de um pitoresco periodico insubstituivel, que torna mais faceis as pesadas digestões dos que se banquetejam. E; á reclamação mais modesta, dizem com o desdem mais soberano — Que quer o povo? Queria morar em palacios?

Sujos, sem maneiras, que melhor poderiam ter? Não. Decididamente não são iguaes as gentes deste nosso velho mundo.

Mas felizmente já os pobres, que trabalham estão certos e seguros que só podem contar comigo, que os burguezes, os ricos, os confortaveis são sempre os seus inimigos. E que para melhorarem as suas condições de existencia têm de aniquilar os seus inimigos de todos os tempos.

o perigo comunista

Estamos com o "Estado" e o "Diario Nacional". Se existe uma coisa que perturbe profundamente a vida nacional é o Communismo. A vida Nacional, todos sabem é a cavação de alta esphera. Vender potencias hydraulicas ao estrangeiro, receber grossas mammas dos governos, illudir a opinião com uma democracia falsa até a medulla, eis o que se chama vulgarmente "Vida Nacional". Essa vida nacional, os dois grandes orgãos do credito burguez reformado defendem mesmo com uma gana precipitada de quem se agarra aos ultimos galhos duma arvore que despenca. Como nenhum delles têm a coragem clara de enfrentar o exercito que honestamente domina a situação de os fazer fallir pela desorganização e parasitaria em que sempre viveram o Communismo, ainda sem raizes e sem acção não ser a dos factos é o grande culpado.

Estamos de accordo. O communismo dá o cabo da "Vida Nacional". E' preciso esganalo.

PYRAMIDON

EXPEDIENTE

Redacção d' O Homem do Povo
Praça da Sé, 9 E -- Tel. 2-2069

ASSIGNATURAS

Annual	40\$000
Semestral	25\$000
Numero avulso	\$200
Numero atrazado	\$400

parcimonianos gastos

Nós não possuímos uma aristocracia; possuímos apenas uma plutocracia embotada, rotineira, anachronica. A qual plutocracia quer imitar os aristocratas da velha e decadente Europa. Mas imitar, não aquillo em que elles são elegantes e nobres, senão no que elles têm de futil e grosseiro.

Os aristocratas inglezes, por exemplo — honra lhes seja — têm cultura e bom humor. Os seus mais graduados representantes sabem de tudo o que se passa no campo da intelligencia. Não faz muito annos (1926), Stanley Baldwin, ex-primeiro ministro, declarava na Camara dos Lords: "Como é possivel combater o communismo se os nossos aristocratas ostentam, nos seus luxuosos salões, os retratos de Lenin, Trotsky e Stalin?"

Isto não é mentira; quem quizer se certificar, é só pedir informações ao principe de Galles, que ora nos visita. E pedir por bocca... Com uma aristocracia assim, temos o

o 1. concurso do homem do povo

Qual é o maior bandido vivo do Brasil?

A eleição do maior bandido do Brasil prosegue vibrante.

As forças correntes que suffragam já se dividiram nitidamente.

Os atheus votam em D. Sebastião Leme e D. Duarte.

Os democraticos votam fracamente no General Miguel Costa e no Dr. Raphael Correa de Oliveira.

Appareceu tambem muito votados os srs. Assis Chateaubriand, Oswald de Andrade e Chevalier.

Mas puxa de novo a fila o sinistro Arthur Bernardes.

Apuração de hoje:

Votos

Arthur Bernardes	57
Assis Chateaubriand	52
D. Sebastião Leme	47
Julio Prestes	45
Meneghetti	45
Capitão Chevalier	45
Lampeão	42
D. Duarte Leopoldo	42
Conde de Lara	42
Padre Valois de Castro	42
Mario Rolim Telles	42
Juarez Tavora	41
Oswald de Andrade	40
Rodolpho Miranda	38
Antonio Azeredo	35
Sylvio de Campos	35
Mello Vianna	35
Raphael Correa de Oliveira	34
General Miguel Costa	30
Antonio Carlos	25
Jayme Adour da Camara	25
Passaro Preto	12
Bicheiro Bianchi	20
Alvaro Duarte	10

QUAL E' O MAIOR BANDIDO VIVO DO BRASIL?

direito de discordar; mas não temos o direito de confundir a com os novos ricos dos paizes coloniaes, que ainda são mais grotescos do que os outros, que têm os seus domicilios nos Estados Unidos, Inglaterra e França.

Pois não querem saber uma das nossas plutocratazinhas, que bancam aristocratas no Automovel Clube, na Hippica e no Paulistano? Ellas leram, talvez num dos ultimos figurinos, esta noticia auspiciosa: que os damas inglezas, as verdadeiras, as de linhagem, não usavam mais rouge, baton e cremes. A informação passou logo de casa em casa, da Avenida Paulista ao Hygienopolis, da Angelica às Perdizes. Retiniram os telephones, e as bandeirantes actualisadas deliberaram tambem não usar mais daquelles artificios. E no dia seguinte, nos pontos chics do chá e do cocktails, ellas appareceram como realmente eram. Cada ruga, cada sulco, cada pé de gallinha, que mettia medo...

Ah! Abençoada super-produção do café! Que milagres estás fazendo nesta terra de delicias! Já revelas os rostos sem hypocrisia e, daqui por diante, revelarás as almas dos individuos, que pertencem a uma plutocracia, que quer se comparar (mas não haverá uma intervenção diplomatica?) á alta aristocracia da Inglaterra!

Tudo isto é profundamente ridiculo. Mas vão vêr que este ridiculo terá, dentro em breve, as proporções do sublime. Amanhan, um literato qualquer escreverá uma terceira chronica, falando do Anhangabahu', do João Ramalho, dos Raposos, dos Paes Lemes, da secura paulista e de outros ingredientes mais ou menos baírristas.

REPORTER Z.

VIAJAE

de preferencia nos bondes da LIGTH os mais confortaveis os mais baratos



SAUDE -- AMOR... E

Café PARAVENTI

é essa a felicidade de todos os homens do povo

ao publico e aos meus amigos

Aquella escarchação do sr. Assis Chateaubriand, recebida ha dias, não é do sr. Oswaldo Costa nem do sr. Oswaldo de Andrade nem do sr. Oswaldo Chateaubriand.

Quem adivinhar de quem é dou um doce. HOMEM DO POVO.

as victimas do golf

Sua Alteza é mais infeliz com o golf do que o poeta Mario de Andrade com a Guarda Civil. E' batido, fatalmente. Não ha meio de acertar na cova dos parceiros. Os parceiros é que acertam sempre no buraco do principe. Foi o que se deu em Santo Amaro, segundo sussurrou discretamente a nossa reportagem conhecido chronista elegante que é tambem uma victima do golf, como Sua Alteza.

democracias

A França, a Inglaterra, a Suissa, os Estados Unidos são as nações apontadas como modelos de democracia. De conformidade com as respectivas constituições todo o cidadão pode ter as ideas que quizer, manifestal-as onde e como entender, no

livro, no jornal, nas associações, na rua. Theoricamente assim é. Praticamente o que se vê, nessas em todas as democracias do mundo, são restricções cada vez maiores e mais numerosas ao exercicio desses direitos, a ponto de não existirem absolutamente ou se acharem derogados por leis que alguns chamam de excepção e outros mais acertadamente e sem hypocrisia denominam de leis scleradas.

Estas leis scleradas existem hoje em todas as democracias do mundo e todas largamente as praticam punindo com annos de prisão o exercicio regular e normal dos direitos de reunião, associação e liberdade de credo e pensamento inscriptos em suas famosas constituições. Em todas as prisões democraticas do mundo ha algumas centenas de milhões de vidas purgando por entrevexames e torturas sem fim o crime de opinião.

A isto chegamos e era inevitavel. A mascara tinha de cair e caiu. Monarchias, democracias liberaes e conservadoras tudo são governos de classe, isto é, governos de ricos. Todos estes governos se dirigem ao mesmo fim: a defesa da sua classe contra a classe antagonica e inimiga; — os pobres. Permittir a estes que pensem, tenham outras idéas e outras doutrinas que não sejam as doutrinas e idéas dos que governam, permittir-lhes que se associem e discutam, propaguem novas formas e vida social e politica, agitem e levem ás massas

p a m p h l e t o e d o u t r i n a

clases

Quando a «bôa» imprensa, a imprensa, «honesta» e bem pensante se insurge contra a «estúpida lucta de classes», ficamos em duvida se, realmente, faça a serio ou se, ao contrario, o que ella quer é intrujar-nos. Desde que o mundo é mundo e nelle appareceu o primeiro homem rico ao lado do primeiro homem pobre, appareceu concomitantemente a lucta de classes: do rico contra o pobre, do pobre contra o rico. O rico porque obrigou o pobre a enriquecel-o. Este porque enriquecendo o rico, viu que ficava cada vez mais pobre.

Esta simples verdade, elementarissima, mais velha que as pyramides e cerco de Troya é incrível como ainda hoje encontra contradictores.

Toda a historia, mesmo a imponentissima Historia Burgueza que é quasi a unica que conhecemos, está cheia destas luctas e guerras de classes, de ricos contra pobres, de pobres contra ricos.

As luctas entre patricios e plebeus, na antiga Roma, consignadas em reaccionarissimos compendios escolares não são, de certo, invenção nossa. Também não inventamos a heroica mas ingenua figura de Spartacus, nem o malandrissimo Agrippa.

A lucta de classes não é coisa tão estúpida como affirma a «bôa imprensa». Muito pelo contrario, é a menos estúpida e a mais essata de todas as coisas. Na lucta de classes está a salvação do operariado, a salvação e o termo do seu capti-veiro. Não pode haver triumpho sem lucta, e a victoria do operariado será o esmagamento irremediavel e definitivo da classe que até agora o fem explorado e opprimido: a velha burguezia.

Que a velha burguezia se agarre com unhas e dentes a «collaboração de classes» como uma verdadeira taboa de salvação, perfeitamente se comprehende, visto que uma tal collaboraçào foi, é, collaboraçào

total do pobre na fortuna do rico; mas que o operario reclame a mesma formula seria ultaajante e ridiculo aos proprios brios.

«A burguezia collaborando na fortuna do pobre» é um sem senso que faz estalar de riso o lagedo das ruas.

RAUL MAIA

resurrexit

Hermann Sayão & Cia.

Mais algumas horas e teremos mudança de scena.

Resurrexit!...

Alleluia!...

Hontem jejuns, lagrimas amarguradas pelo soffrimento do Salvador.

Hoje bailes á fantasia, pagodeiras desenfreadas em que homens e mulheres dão surto ao sadismo encubado durante uma semana, nos corpos corroidos pelos vicios da sociedade capitalista. Em regozijo á resurreição do Homem-Deus, os clubes burgueses abrem seus ricos salões, onde velhos devassos e jovens corruptos vão se pagar o sacrificio hypocrita de alguns dias de abstinencia apparente. Ha seculos que a mesma patuscada se repete, fazendo do pobre rabbi, do nazareno sonhador, o palhaço-phantasma da igreja catholica.

Semana santa.

Convulsões hysterico-espirituaes de matronas encarquilhadas pelas vigalias, solteironas que por injecções physiologicas, se apegam ao livido Jesus o amante espiritual de suas noites de desejos.

Dosfiles proseeconaes de filhas-de-maria e congregados religiosos, rostos estygmatisados pela castidade dos masturbadores.

A sciencia devisa, corrôe e disseca o organismo catholico, mas como as entranhas de Prometheu, elle renasce com mais requintes hypocritas e maiores subtilizas jesuiticas. E' que a sociedade capitalista para sua subsisten-

cia, delle se aproveita como um factor impre- cindivel de escravizaçào das massas proleta- rias. Si os elementos que compõe essa organi- saçào, mostram animo e abnegaçào no elevado mistér de diffundir a moral christã, sob a so- taina negra vomitam por todos os póros excre- ções purulentas de odio e desprezo aos pobres. Na sociedade capitalista fazem escolas para es- clarecer e illuminar a intelligencia da prole do operariado; entretanto, pufulam igrejas onde o rebanho insinuante das batinas deforma e ca- tra livremente, ás expensas da burguezia, os filhos do povo faminto, para que estes nunca possam comprehender sua miseravel situaçào. Christo é hoje apenas um pretexto. O catholi- cismo, uma das grandes forças politicas e es- cravidoras do capitalismo. As monarchias re- manescentes, si ainda subsistem ás chamadas conquistas democraticas, devem-n'o á pseudo origem divina que a ignorancia injectada nas massas o admite.

Esses sybaritas adiposos que são na terra os representantes de deus et caterva, encharcam- se dos melhores vinhos (de missa, naturalmen- te!) vindos da Hespanha (e das mais especiali- zadas zonas productoras, feitos de uva meticu- losamente seleccionada, e quanto morrem á mingua milhares de creanças, filhas de prole- tarios mourejadores, para quem o sol não existe, porque, peças do operario de aço, nelle se integram logo ao romper da aurora e só quando a mão cinzenta do poente rouba a seus olhos o sol, é que voltam ao tugurio. Si Christo ainda existisse, condemnaria horrorizado a pantomina religiosa que Roma encena e as igrejas representam. O ouro que aborrotta as arcas da Curia Romana, dá para saciar os mi- lhões de esfomeados que existem disseminados pelo mundo. Teria Christo, o romantico, prega- dor da bondade e da paz, da humildade e da pobreza, criado essa bocca hiante, faminta de ouro, eternamente insatisfeita, que é a igreja catholica?

Vejamos como os christãps o imitaram; como propagaram seus doces ensinamentos. Jesus

aconselhou a brandura e elles serviram-se da espada. Com as disputas das cathedras de Roma e de Carthago, no anno de 215 da nossa era, as primeiras manchas de sangue começaram a desvirtuar as lições de mansidão e amor que do Mestre receberam. Milhares de christãos fo- ram assassinados por outros christãos nas cha- madas guerras theologicas. Saturados do mais louco mysticismo, emprehenderam as Santas Cruzadas e mais de um milhão delles foi truci- dado nessa ridicula aventura. Na Cruzada dos Port-e-Glaive e na Cruzada contra os povos de Languedoc, onde durante muitos dias as foguei- ras crepitavam devorando cadaveres, houve mais alguns milhares de victimas. Como conse- quencia da morte dos sacerdotes João Huss e Jeronymo de Praga, queimados na cidade de Constancia por ordem do imperador Segismun- do, morreram cento e cincoenta mil pessoas. As luctas entre papas, bispos e padres, mais re- centemente, formaram dois partidos que não pouparam vidas humanas no decurso de dois seculos. Facções que se combatiam para o do- minio espiritual da humanidade.

Inquisição: quasi duzentas mil victimas. Não citeamos as chacinas feitas pelo catholicismo nas Americas. Esqueçamos os que morreram na guerra do Japão, guerra excitada e fomentada pelos jesuitas. Mas, basta. Precavenham-se os proletarios contra os tentaculos enganosos da religião, para que, sinão para si, ao menos para seus filhos haja uma existencia mais humana e feliz. Expulsar os atrophiadores preconceitos religiosos e educar á luz da razão seus descen- dentes, é começar a arrebatal-os da escravidão em que os burguezes os mantem e collaborar para a libertaçào do proletariado opprimido. «A humanidade, diz Bucharin, só poderá desenvol- ver-se si encontrar para os phenomenos natu- rales uma explicaçào natural. Porém, si em lu- gar de uma explicaçào natural, recorrer a Deus, aos santos, ao diabo e aos espiritos dos bos- ques, disto nada de sensato sahirá.»

3-4-31

b a r o m e t r o e c o n o m i c o

do folheto "S. Paulo-Metro- pole do Brasil-Colônia"

A derrocada

«A 6 de Outubro, a «Praça de Santos», jornal da grande cidade-emporio do café, publicou a seguinte informaçào:

«Hontem na rua 15, era alarmante a situaçào do café. Logo, pela manhã, o Banco do Estado suspendeu os adiantamen- tos á lavoura. Mais tarde, por ordem do Rio, procurava-se reparar o panico com a intervençào do Banco do Brasil e a injeccào de oleo camphorado de 100 mil contos de reis. Méro palliativo, esse, que só aggra- vará a situaçào. Cem mil contos repre- sentam, neste momento, uma gotta d'agua no oceano das necessidades prementes da lavoura. Dentro de 8 dias não haverá mais um real».

«Assegura-se, que até lá, o Governo impedirá, no interior, a expediçào de novos despachos. Sem conhecimentos aqui não haverá descontos. Mas, o interior, por sua vez, tende a estourar, á falta de recursos».

«O café, como se vê, rola pela encosta do abismo. De quem é a culpa? Da incapacidade e teimosia dos nossos impa- gáveis economistas».

«Principal producto brasileiro, base de nossa prosperidade, chegou a esse estado: no interior não tem preços. Não vale nada.»

A sabotagem de Lazard Brothers

«Estamos, ainda, informados de que as Agencias Bancarias do interior não descom- tam saques sobre qualquer firma desta praça! Neste sentido teriam recebido ordens terminantes das matrizes».

«O Governo está collocado diante de um verdadeiro impasse. Como sahirá delle?»

«Respondam o estadista «pharaonico» e seus «santomés», que se apoderaram deste paiz e o exploram impiedosamente...»

«Os acontecimentos registrados ultima- mente, em torno do café, evidenciam que

a situaçào agravou-se de tal forma que, difficilmente, o Instituto poderá enfrenta-la. A sabotagem que Lazard Brothers & Co. Ltd., vinham movendo á finalidade do Ins- tituto do Café e á aççào do Banco do Es- tado, deu optimos resultados, e, assim ago- ra, a unica salvaçào que se apresenta é deixar que aquelles magnatas britanicos ab- sorvam toda a lavoura cafeeira do Estado de S. Paulo».

«Assim, o Snr. Simonsen, preposto de Lazard Brothers, não só orientou o Insti- tuto do Café por um caminho errado, como, tambem o levou á pratica de certos actos que, unicamente, vinham amparar as suas manobras de manipulaçào de Bolsa. De erro em erro, o Instituto do Café deixou-se guiar inteiramente pelo Snr. Simonsen, até chegar á situaçào verdadeiramente insusten- tavel em que se encontra presentemente».

«As criticas feitas á orientaçào absurda e claramente falsa do Instituto do Café fo- ram respondidas com manifestações de força, tendo o Snr. Mario Rollim Telles, presidente do Instituto e Secretario da Fa- zenda, taxativamente, declarado que o appa- relhamento de defesa do café estava apto para financiar a presente safra, que orça em 22 milhões de saccas, mais ou menos. Para melhor sabotar a defesa do café, La- zard Brothers & Co. Ltd., que visam, uni- camente, apoderar-se da lavoura cafeeira paulista, não cumpriam as clausulas con- tractuales, deixando de observar as rigosa- mente, como era necessario, ao mesmo tempo que estimulava a vaidade dos dire- ctores do Instituto, os quaes empavonados com elogios descabidos e hypocritas, con- tinuavam na norma illogica e na attitüde ignorante, fazendo-se mudos a todos os chamados da razão e a todas as criticas. Ao invés de estudarem as observações feitas e os factos apontados, respondia com ma- nifestações de força e com desprezo olym- pico pela critica do observador».

Sempre a mentira official

«A affirmativa do Sr. Rollim Telles de que o Instituto do Café estava appa- relhado para financiar a presente safra, foi leviana e não correspon- deu á verdade. Os jornaes noticiaram de que o Banco do Es- tado suspendeu hontem o financiamento á lavoura».

«Hoje, os factos estão ahi, na aspera- sa de sua crueldade: rijos, ameaçadores, importurbaveis aos gestos de fatua supe- rioridade e exigindo soluçào».

«O que houve, de facto, foi o seguinte: o Instituto do Café cotava com mais um emprestimo, o que, aliás, foi tentado e não conseguiu, dada a situaçào politica do paiz que marcha para pronunciamientos revolu- cionarios, graças á politica facciosa e tru- culenta de opressão e de corrupçào, do Sr. Washington Luis. O Banco do Bra- sil, por sua vez, não pôde, nesta emergencia afflictiva, amparar o Banco do Estado, por- que não só está empenhado na obra si- nistra de corromper consciencias e subor- nar politicos em beneficio da candidatura malfadada do Snr. Julio Prestes como ainda tem a sua missào de amparar o mirabo- lante plano de estabilizaçào da moeda, tam- bem ameaçado. Seria o caso do adagio po- pular: «desnudar um santo para vestir outro».

«A situaçào, como vemos, se apresenta em linhas escuras, pairando neste momento, sobre a naçào, a terrivel ameaça de uma hecatombe de sua principal fonte de renda, o que será seguido, fatalmente, de um avanço do imperialismo e a consequente colonizaçào do paiz».

Os credores impõem a sua vontade

«De qualquer forma, a essa ameaça não escapamos, salvo se os acontecimentos mu- darem radicalmente a situaçào e o aspecto politico do quadro do Brasil actual».

«Lazard Brothers & Co. Ltd., neste mo- mento, jogam a sua grande cartada. O emprestimo fracassado está sendo nova- mente negociados com elles. Os banquei- ros inglezes com os seus agentes brasi-

leiros acabam de encampar o Banco No- roeste do Estado de S. Paulo, apresentam, porém, como condiçào essencial, «sine qua non» que a este ultimo Banco caiba a missào de controlar a applicaçào desse em- prestimo. Como vemos, é uma condiçào para nós humilhante, attentatoria á nossa condiçào de povo livre, e que significa, claramente, uma inilludível manifestaçào (de desconfiança ao Banco do Estado, ao Ins- tituto do Café e, em summa, ao proprio go- verno, alem de constituir um perigo immi- nente de collocar directamente sob o con- trole e a aççào de estrangeiros impera- listas, a intervençào na vida da principal fonte de renda do paiz».

«E' preciso não esquecer que a maioria absoluta dos commerciantes em café e gran- de parte da lavoura paulista devem muito ao Banco do Estado, o qual para garantir os emprestimos já contrahidos com Lazard Brothers & Co. Ltd. numa cifra de 600 mil contos, a estes caucionaram os titulos de divida, todos negociados em base ouro».

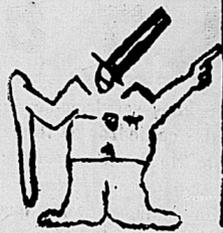
«Possuindo já esses titulos, que col- locam a lavoura e o commercio sob sua de- pendencia e apoderando-se, por intermedio do Banco Noroeste, do controle do café, amanhã, os banqueiros inglezes provocarão uma nova crise para se apoderarem desses mecanismos da vida da Naçào. E, mesmo que isso não aconteça, depois do empre- stimo na base imposta, Lazard Brothers & Co. Ltd. naturalmente, no exercicio de func- ções decorrentes de sua situaçào, intervi- rão na vida politica do paiz».

de HELIO NEGRO

2. - 1 - 831

Este é o telefone das perfumarias mais finas e dos melhores charutos Havana

Os melhores figurinos na AGENCIA SCAFFUTO



PALCOT ELA PICA DEIRO

director de scena: piolin

piolin



Vem dá goso pra gente.
 Vem fazer a gente morrer de rir sadista de uma figa.
 A sua voz gozada e o seu olhar intelligente aqui com a gente nessa redação que é a melhor de S. Paulo.
 Aqui até Piolin fala a verdade.
 E nós estamos vendo toda a mentira em baixo de nós.
 Aqui se respira e se desabafa.

que elle sempre ridiculariza.
 Piolin proletario.
 Piolin que faz um malzinho sem querer, de dar momentos de sensacional alegria ao povo que o vae vêr.
 E o pessoal com a ENTRADA do Piolin esquece que é explorado.
 Piolin do povo, artista para o povo.
 Na Russia, o grande palhaço tem a mesma cotação que o dr. Lourenço Filho e é considerado alto funcionario da Instrucção Publica.

antarctica os grandes productos do mercado-cervejas-licores

A intelligencia e o desabafo são ouvidos.
 Aqui até Piolin fala a verdade.
 E nós amigos delle vemos na sua figura sem mascara, sem tinta, a mesma intelligencia do clown, o mesmo orgulho do pobre que elle sempre representa e o mesmo desprezo pelo rico

Aqui, a Instrucção Publica serve para o dr. Alcyr Porchat dar greladas democraticas no governo dos tenentes — tragica palhaçada!
 Piolin faz rir. Piolin faz rir — o maior artista brasileiro!

K. B. LUDA

BREVE

SEM NOVIDADE NO FRONT

Extrahido do celebre romance de Remarque

Nada de novo na frente occidental

Simultaneamente nos cinemas

ROSARIO, ALHAMBRA e PARATODOS



ESPORTES

no mundo e na ponte grande

entrevistando um az

— Então Satanaz, que tal o jogo com o Bota-fogo?
 — Voce é do "Homem do Povo"?
 — Sim.
 — Em primeiro lugar da cá um abraço, ja-mais photographo algum conseguiu retratar-me em traje caseiro, fico muito grato a voce, colloquei em casa na sala de visitas. Os meus admiradores nem por alto imaginam quanto trabalho me dá para eu poder sahír á rua sem chifre nem rabo! O chifre não é tão difficil de esconder, pois eu uso uma cabelleira postica que cobre, mais o rabo está muito comprido e eu penso dar uma volta no pescoço, o que muito me atrapalha pois não posso virar a cabeça prá ver as pequenas.
 — O que me dizes das criticas dos jornaes a seu respeito?
 — Conto a vóce em particular; elles não podem estar ao par dos meus planos, dizem que eu fiz quasi todas as defezas com os pés e munheca, pois é natural, si eu estou treinando box para escachar aquelle zinho que poz a carreira do Peter nocaute! Quanto as defezas que eu pratiquei com os pés, é um treino que estou fazendo, vou para a Italia jogar como zagueiro do infantil Piave.
 — E quanto a actuação de Viola?

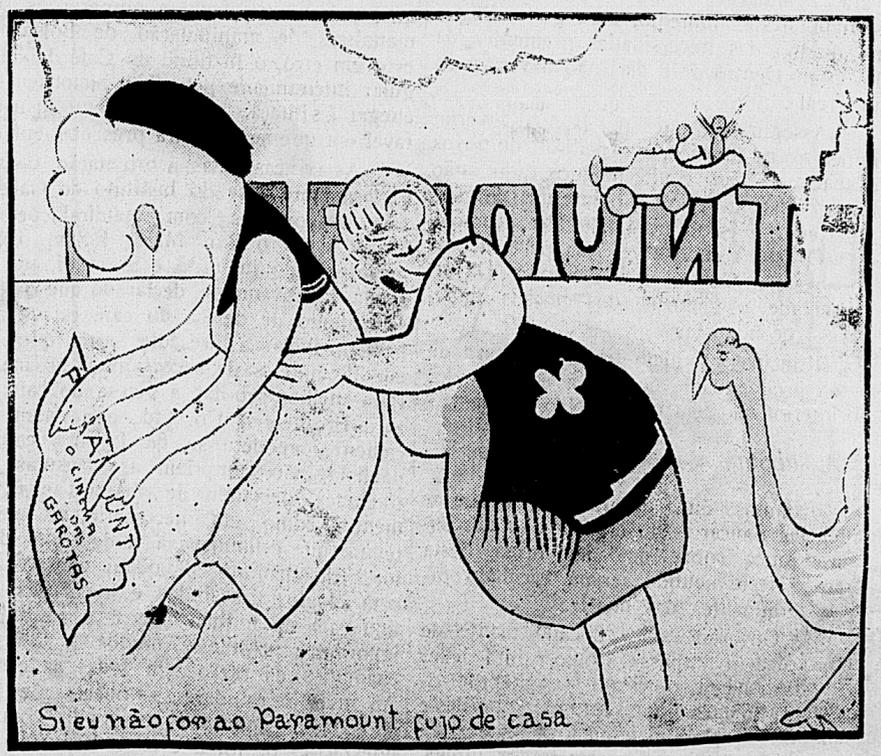
— Apagada, apagada dissississima!
 — A proposito eu tenho um retrato de Viola quando elle actuava no Syrio, será que elle não ficará zangado se eu publicar?
 — Tens ahi contigo? Deixa-me vêr.
 — Está bom?
 — Estupendo, publique.
 Nesse momento chegou um emissario do Inferno e disse qualquer coisa no ouvido do Satanaz, foi tanto; elle sumio-se n'uma nuvem de fumo!
 Publicamos abaixo o retrato de Viola quando actuava no Syrio, e no jogo de hontem:

NO SYRIO

NO JOGO COM O BOTAFOGO

BILHANTE ACTUAÇÃO

FIGURA APAGADA



S u m m a r i o d o m u n d o

circo sem pão

Tudo neste mundo é passageiro, excepto o conductor e o motorneiro. Está certo. Eu não sei nada a respeito da theoria de Einstein; mas supponho que ella, com toda a sua immensidade astronomica, poderá ser condensada dentro deste concepto de tramway.

Esta philosophia electrica veiu-me á mente como epilogo de uma serie de amenas reflexões suggeridas pela leitura de uma estatistica e de um telegramma.

A estatistica refere-se aos numeros indices do preço médio por atacado e a varejo de 14 artigos de alimentação na cidade de Milão durante os 9 primeiros mezes de 1930. E' a seguinte:

MEZES	Ns. indices: 1913 — 100	
	Atac.	A varejo
Janeiro	458	477
Fevereiro	444	463
Março	430	453
Abril	436	451
Maió	430	449
Junho	429	446
Julho	424	486
Agosto	435	440
Setembro	410	453

A mesma quantidade de comida, que se poderia comprar por 100 liras em 1913, custa agora, no varejo, entre 440 e 477 liras. Quasi 500 o/o de augmento... Tal é o resultado concreto, para o povo italiano, a que chegou o governo do fascio, depois de 8 annos de dominação magnifica De re-esplendor romano. De nova expansão romana. De novissima força romana. De novicissimo imperio romano (em projecto). E' isto, ao cabo de 8 annos, deu em 500 o/o de carestia. Circo romano... sem pão.

O telegramma refere-se ao plano attribuido ao Duce de crear um "Estado independente" em San Remo para rivalisar com Monte Carlo. Os malabarismos financeiros dos Volpis do fascio já não dão mais nada. Não ha mais imposto capaz de remediar a quebradeira fascista. Dahi, este appello ultimo ao panno verde e a batota, a roleta e ao baccarat. Mussolini croupier. Triste fim de Polycarpo Guaresma. Mas está certo. Com o mesmo "f" de fascio é que se escreve fallencia, fome, fita e finta — que são os quatro "ff" do programma fascista. No fim estão os dois "ff" de bluff...

Tudo neste mundo é passageiro, excepto o conductor e o motorneiro. Mesmo quando o passageiro toma o bonde errado.

AURELINIO CORVO.

ALL RIGHT!

Installou-se em Scarborough, na Inglaterra, sabbado ultimo, o Congresso do Partido Trabalhista Independente. Este partido é "independente" do Partido Trabalhista impuro e composto, mas é ao mesmo tempo parte integrante d'elle.

Tapeação britannicas. Diz o telegramma da U. P. que noticiou a installação do oCongresso que o presidente da mesa, o "trabalhista independente" Maxton, no discurso inaugural, censura S. Ex. o "comrade" Mac Donald accusando-o de auxiliar os conservadores no resurgimento do capitalismo. Em eguida, disse que os trabalhadores tinham deixado de cumprir as promessas feitas ao operariado e atacou a policia economica do outro S. Ex. o "comrade" Snowden, classificando-a de completamente inadequada para melhorar a miseravel situação em que se acham os milhões de operarios sem trabalho, que existem na Inglaterra.

Apoiado. Tudo isso é verdade. Mac Donald é um laçao do capitalismo. Snowden é um traidor do proletariado. All right Maxton.

Porém este Maxton é outro sem vergonha. Elle banca o esquerdista para continuar a tapeação dos Mac Donald e Snowden já muito desmoralizados.

Trapalhistas!

OFFICINA de PINTURA Antonio
Placas de Crystal, Reclames em Espelhos, Letreiros em Geral
RUA SENADOR FEIJÓ, 12
TEIXEIRA ROCHA

A TRAIÇÃO DE MAHATMA

De Nova Delhi, nas Indias, communicam que o Executivo do Congresso Pan-Indiano resolveu nomear o Mahatma Gandhi unico representante da India na Conferencia da Mesa Redonda, que se reunirá brevemente em Londres.

Pouco importa que a mesa sobre a qual traidor Gandhi vai negociar a traição seja redonda ou quadrada. Mas quem pensar que Mahatma vai resolver o antagonismo anlo-hirdu é que está redondamente enganado. Est antagonismo só terminará, verdadeiramente no dia em que o ultimo Irwin tiver sido enfiado na tripa do ultimo Gandhi. Pensar em resolver a questão de outro modo equivale a pensar em resolver o problema da quadratura do circulo.

A BRIGA DOS "NAZIS"

Os ultimos telegrammas da Allemanha dão grande realce á noticia da scisão verificada no seio do partido nacional-socialista (fascista.) Stennes chefe das tropas de choque dos "nazis", brigou com Hitler. A briga foi originada pela attitude assumida por este ultimo em face do recente decreto contra as violencias na luta dos partidos.

Stennes publicou um manifesto no qual accusa a Hitler e seus amigos de tibieza e traição ao programma activo do partido, alliados aos burguezes por ambição para a conquista de favores pessoases.

Hitler respondeu no mesmo dia e no mesmo tom, accusando a Stennes de uma porção de coisas feias e concluindo por afirmar que empregaria todos os seus esforços para expurgar o partido de taes elementos.

Briga daqui. Já mostrámos, em nota anterior que a desagregação do partido fascista allemão resulta da desnecessidade de pô-lo no poder; á frente de um governo fascista. Bruening, coadjuvado

que, de tal sorte, certas camadas mais atrazadas da classe trabalhadora, ainda sob a influencia da social-democrata, são mais facilmente tapeadas. Hitler no poder seria o fascismo declarado, sem mascara. Para combatel-o, milhões de operarios, desilludidos da social-democracia, se passariam rapidamente para o partido de Thaelman.

Esta é a razão verdadeira e unica da scisão dos "nazis", abandonados á propria sorte.

Mas, de qualquer fórma, já não ha forças nem manobras que impeçam a marcha acceelerada para o poder dos batalhões de ferro comandados por Thaelman.

BRASSERIE PAULISTA SALÃO VERDE
O CHÁ ELEGANTE DA CIDADE
Restaurante á la carte = Variado e bom = Almoço e Jantar
PREDIO MARTINELLI

Precisa-se de um

Linotypista

que saiba trabaifar em machina

typograph

Tratar à rua Augusto de Queiroz 28

CAFE' BOM GOSTO

INSUPERAVEL

Rua General Carneiro, 54

Tel. 2 — 1249

sustentado pela social-democracia, desempenha este papel perfeitamente. Com a vantagem de ainda "apparecer como um governo "democratico" — e tanto que recebe o apoio dos social-democratas. Esta vantagem é extremamente importante num momento de crise aguda como o actual, em que o partido que representa o inimigo de classe fortifica-se cada dia mais: o partido do proletariado. Por-

HUGO MAIA
DESPACHANTE ADUANEIRO
Rua Libero Badaró, 23
5º ANDAR
TEL. 2 - 1808
SANTOS : : : : Tel. 2775

o folhetim do homem do povo

no paiz da gente nua

"CROSS-COUNTRY"

Depois da bola, os que tinham menos de quarenta annos tomaram parte num "cross-country" através da floresta.

Quiz internacionalisar a prova tomando parte nela. E não me arrependi.

Há uma alegria singular, e quasi uma voluptuosidade, em correr nu por prados e balsas.

Será a alegria de novamente contentar um instincto perdido de há muitos séculos? Será, mais simplesmente, a satisfação de sentir, e desta vez sobre todo o corpo, a caricia do sol e do ar, que não podemos experimentar mais do que sobre a cara e as mãos e que, assim mesmo reduzida, é nitidamente perceptivel?

Não sei; mas o que posso afirmar é que é delicioso; e quando, para descansar, me estendi sobre a erva, machucando com as mi-nhas carnes as plantas odoríferas, sem constrangimento, sem pudor, como um animal que se espoja, gosei uma verdadeira delicia.

Voltámos por outro caminho. O "Parque Livre", enorme, abrange três colinas arborisadas. Ajudávamo-nos uns aos outros para escalar os taludes. As reparigas subiam tão valorosamente como nós, e em posturas audaciosas.

Relembrei excursões nos Vosges, em que os senhores, ás vezes, se collocavam de modo a podermos surprehender certos detalhes femininos.

Aqui, nada disso. Tudo era apresentado : vontade, e a curiosidade sentia-se satisfeita : primeira vista. Não era necessário procurar mais.

Por isso me saciei espantosamente depressa. E antes de chegarmos a meio percurso já eu não pensava em observar nem as mulheres nem os homens.

Os contactos mesmo eram inoperantes. Mais de uma vez, no decurso desta corrida, eu tive corpos de reparigas juntos ao meu, nos densos mactios, por exemplo, ou, quando ao descerem um declive escorregadio, as rebebia em meus braços. Nunca tive que reprimir a menor excitação demasiadamente eloquente. Este amplexo era apenas desporto.

E' claro que, se estas mulheres se tivessem despido para mim; se elas tivessem pôsto uma intenção no seu abandono; se este espectáculo e estes contactos tivessem sido, para mim, outros tantos atractivos que elas me oferecessem, as coisas ter-se-iam passado doutro modo.

Mas nada disso era. Cada qual estava nu por si, unicamente. As senhoras não ofereciam nada, nem a mim, nem aos outros.

Por um acôrdo tácito, a regra do jogo, os costumes do momento, mandavam que estivessemos nus. E assim estamos, sem a isso ligar mais importância.

Aos que julgarem que um estado de alma semelhante é impossivel, eu responderei com

alguns exemplos, banais, para que não possam ser negados.

Quem — salvo alguns doentes — fica a olhar para uma mãe que num banco das Tulherias amamenta o filho, mesmo se ela for nova, bonita e bem feita?

E no mar? Os mais indiscretos, que estão sempre atentos aos acasos que as saías curtas oferecem nos degraus das galerias das corridas de cavalos, dos autôbus, ou do metropolitano, dão porventura a mesma importância ás numerosas côxas expostas em tôdas as praias?

E aquela senhora, que pudicamente esconde o nascer dos ombros, se for, surpreendida, de manhã, em roupão, mostrará, copiosamente, á noite, o peito e as costas.

Tudo é convenção.

Quando, á noite, voltei para casa com o professor Hugo, soprava um vento fresco. Espirrei. Maquinalmente levei a mão ao sitio onde devia estar a algibeira... e o lenço.

Esquecera-me que estava nu.

ALBUM DE FAMILIA

Depois do jantar, a familia Hugo e eu, estamos reunidos sob o candieiro. Vestidos. E' talvez o momento de vos apresentar a senhora e as meninas Hugo.

A senhora Hugo é muito alta; os cabelos, longos, são apanhados em monete. Apesar dos seus quarenta, é esbelta e conservou um olhar infantil.

A filha mais velha, Elsa, tem dezenove annos. E', como a mãe e as irmãs, muito alta. Usa os cabelos curtos com uma franja negra sobre a

testa. Peito opulento; pernas fortes, com a bar-riga da perna um pouco baixa. Olhos maliciosos.

Margareth, a segunda, dezessete annos, é muito loira; gorda, olhos azuis; longas tranças caídas á moda norueguesa.

A mais nova, Estrild, vai nos catorze. Loira também, cabelos caindo pelas costas; seios já formados; sorrindo sempre.

Tôdas as quatro têm a mesma côr deslumbrante — leite e rosas — os lábios vermelhos. Sem pó de arroz; sem o mais leve toque de "rouge". Uma saúde insolente.

Tôdas as quatro têm o mesmo coração affectuoso e sentimental, a mesma alma inocente e doce.

Engulida a última colherada de arroz com leite, estas senhoras puseram-se ao trabalho. Num canto da casa de jantar, um fogão de faiança sobe até ao tecto.

Na frente, a senhora Hugo tomou lugar numa espécie de cadeirinha de balaústres de madeira trabalhada: o trono da mãe de familia.

Ai se sentou, sobre uma almofada verde bordada de arabesco côr de laranja; cose á maquina.

Gosto de ouvir fonógrafo. Um disco, dois discos... Uma valsa, um minete de Beethoven... A senhora Hugo marca o andamento da sua máquina pelo ritmo do fonógrafo. Quando o disco acabou, fechando os olhos, ela suspira "Schon"!

Margareth cose. Elsa faz malha. Estrild está curvada sobre um atlas.

(Continúa).

h o n t e m , h o j e , a m a n h a n

a a g o n i a d a f a m i l i a

observações de um proletario sobre a sociedade actual

Animado pelo que tenho lido no "Homem do Povo", que bem se poderia chamar A Verdade, vou criando impulso e (confesso) um pouco menos desconfiado continuarei a mandar a minha colaboração, que seja dito de passagem, enquanto for aceita neste estylo, jamais faltará.

Isto não quer dizer que eu esteja fascinado pelo que diz este jornal, porque, não sendo eu um idiota, percebo, nas entrelinhas de alguns artigos, a hypocrisia burgueza.

Não é meu intuito melindral-o, sr. Redactor, mas também não quero ser illudido.

Convença-se que a nossa classe não acredita mais na demagogia burgueza de revolucionarios, mascarados.

Sinto que a nossa gente não recebe mais, de olhos fechados, o palavriado ôco dos eternos mentores de casaca ou bordados.

O nosso caminho está traçado.

Não nos apressaremos.

O mundo capitalista se degladia economicamente, sem achar solução.

Nós sentimos, pelos nossos estômagos, os últimos estrebuchos desta época; guiados pelo instinto de conservação iniciamos a nossa união.

Somente unidos e sob o controle unicamente nosso, poderemos vencer.

Já nos convencemos disto e agora é demasiado tarde para a minoria privilegiada que sempre nos tem explorado.

Defendam-se, se puderem.

Castigos; prisões; deportações; fuzilamentos e outros processos violentos só nos dão vantagens. São explosões de colera, são actos que uma vez praticados desmascaram com mais facilidade os demagogos.

Promessas, distribuição de comida ou dinheiro, em uma palavra, esmolas, reconhecimento discreto do nossos sofrimentos, são também processos de enganar e já não causam os mesmos efeitos anteriores.

O que é nosso, nas nossas mãos ha de parar. Sabemos que ha exemplos que nos poderão orientar a marcha.

Não temos odios e só não podemos compreender porque esta minoria fidalga nos odeia tanto.

Nós só visamos o bem estar e a fartura para todos, igualmente.

Não queremos compaixão, somos validos, homens e mulheres trabalhamos, cumprimos todos os nossos deveres. Os nossos direitos integres não o complemento de nossa vida.

Para determinados deveres, os direitos correspondentes! Compreenderam? Pois é isto.

Quantas cousas têm sido estudadas por estes sabidos para nos embrulhar

Ora é o nome de Patria que evocam; ora é o catolicismo; ora é a insegurança da organização da familia, uma vez que a "mulher deixasse de ser escrava". etc.

Tudo mentira, combinações mesquinhas.

Por ventura não teremos nós também os nossos sentimentos humanos?

Que cretinol

Chamam-no de sujos, miseraveis e burros e

ainda nos negam o direito de sermos tão humanos quanto qualquer delles.

Não somos nós os culpados da burrice. O direito de saber nos tem sido negado para melhor ser-mos explorados. Todos nascemos com intelligencia e esta, em muitos dos nossos está bem desenvolvida, apesar de tudo.

A sujeira não nos traz prazer e si assim andamos é porque a isto somos obrigados.

A miseria, esta sim, nós somos miseraveis.

Não conhecemos diversões, curtimos fome e miseria. Somos miseraveis!

Mas, enquanto os "fartos" se enganam, os miseraveis se procuram e se unem.

A união de todos significa victoria.

*

Falham em desorganização da familia...

Puro engano. Eu fallo assim para não responder-lhes com um nome feio...

Elles fallam, fallam muito... irritam-se.

Nós temos os exemplos vivos em nossos ranchos.

E' inutil querer enganar mais.

Mandamos as nossas filhas para o trabalho por não nos ser possível, o custeio total da casa com os nossos salarios e geralmente (se são honritas) a praça recebe mais uma prostituta graças a unica preocupação dos "filhos de papae" e muitas vezes dos proprios patrões.

Sendo feias, o serviço pezado as espera "humanitariamente" e, logo após a tuberculose, o reumathismo, etc, devido á precariedade de alimentação e conforto.

E o Estado que providencias toma?

Nenhuma.

Isto é que se chama familia organizada?

Uma óva. Vá enganar o diabo que os carregue.

Quanto aos nossos filhos pequenos então é uma lastima.

Emquanto temos saude e vida, tudo fazemos para que elles não morram de fome. Sacrificamo-nos ainda mais, choramos em silencio para fazel-os rir.

Mas, e quando um golpe mais rude nos tira a vida?

Que amparo tem estas creanças do Estado capitalista? Nenhum, tudo lhes é negado.

São párias. Filhos de ninguem. Não lhes assiste direito algum.

A' favor destas cousas é que esses cães se batem como sendo uma boa organização da familia!

Não se pense que na classe indihenrada e cheia de privilegios a familia esteja agora solidamente organizada.

Não.

Nós sabemos que é elegante nesse meio chefes sustentarem duas, tres e mais amantes (aliás com dinheiro obtido com o nosso suor).

Tambem as "respeitaveis donas de casa têm obrigações... com os seus almofadinhas preferidos" (e é com o nosso suor que se pagam tudo).

Os "filhos de papae" e as "filhas de mamã têm sempre as suas baratnias e garantidas e portanto as suas conquistas (tambem isto r

somos obrigados a pagar).

Quando se casam, os filhos não aparecem... têm os seus bons medicos.

Nós não temos dinheiro, portanto, não temos este direito (aliás justo numa sociedade de facto organizada).

Não temos serviço, medico e nunca sabemos se o nosso estado physico permite a procrea-

as desventuras de um homem cujas filhas dansaram com o principe de Galles

Começou por declarar que se chamava Marotino e que o seu caso era dos mais encrenados. Cincoenta e quatro annos. Ex-fabricante de pomada para lustrar sapatos. Pequeno burguez com quatro filhas fêmeas e dois filhos machos. Todos desempregados, mandando no pae, actualmente chefe da contaduria de uma grande empresa ás portas da fallencia.

Moratinelli estava ali, deante do agiota, um banqueiro da rua Boa Vista, expõe o que lhe acoecera. Precisava de um emprestimo. Urgente. Empenharia tudo para conseguir trez contos de réis. Daria em hypoteca o automovel e a casa em que reside no Cambucy. Quando falou em Cambucy o agiota espiou por cima dos olhos, desconfiado.

— Senhor, é a minha desgraça si não conseguir os trez contos. Adeantei-me... isto é,

tive que arranjar trez contos, o senhor comprehende, para não fazer fiasco. Sou um pobre diabo, acreditei que tem de fazer bonito, aconteça o que acontecer. Quatro filhas que me deixam doido. Bateram o pé — "Queremos ver o Principe! Queremos dançar com o Principe!" Mas, minhas filhas, a crise, estou lutando com difficuldades. Principe por Principe, vocês já viram o Principe Alliata, genro do conde Matarazzo; que querem mais? E ellas a fazer força: — "Mas o Principe de Galles é diferente, é um Principe de verdade"...

— Eis ahi meu senhor. Sou um escravo da familia. Tive que attender e, como sou o chefe da contaduria de uma grande empresa, desviei os trez contos. Estarei perdido si os patrões descobrem. Por causa de trez contos, imagine!

O meu automovel e casa do Cambucy valem muito mais de trez contos.

O agiota-banqueiro coçou a cabeça. Esteve a pique de despachar o desgraçado com um secco, positivo: Não podemos fazer o negocio. Em todo caso, antes de qualquer promessa, começou o interrogatorio policial. O Judeu falava macio, esfregando as mãos: — como foi então isso? O senhor pôde explicar os seus antecedentes?

Moratinelli falou com abundancia de alma: — "Tenho a vida limpa. Comecei com um negocio de peixe, ha muitos annos. Em Santos, a gente naquelle tempo era só comprar e mandar pra São Paulo. Negocio canja. Mas veio o Matarazzo e bumba! Montou negocio de peixe em grosso. Dei com os burros na-

ção. Não ha seleção da especie.

Verdadeiros monstros apparecem por isto e para gaudio de exploradores salafrios, são exibidos e passam a ser industria rendoza para estes canalhas, tudo isto com licença da policia e outras autoridades competentes!

E ainda gritam que queremos desorganisar a familia.

Calem-se. Não mintam tanto.

Verifiquem com consciencia os seus proprios casos.

Nós, os trabalhadores, ainda havemos de ter as nossas familias organizadas e amparadas.

gua. Depois, o negocio da pomada de sapatos. Em pequena escala. Pra começar. Vieram as grandes fabricas e eu tive de fechar as portas. Antes, eu tinha sido operario no Braz. Ganhava a vida com difficuldade, mas vivia modestamente. Minhas filhas não usavam meias de seda. Não iam aos cinemas do centro. Não tomavam chá na rua Barão de Itapetininga. Hoje, um inferno. Ellas frequentam a alta sociedade, o senhor comprehende. As cousas cada vez peores. Por ultimo o maldito Principe que me estragou a vida.

Aqui, o banqueiro-esfola-miseria arregalou os olhos. E, calmo, batendo no hombro do cliente, aconselhou-o: — O senhor tem a fortuna nas mãos. E' um bôbo, ouviu? Peixeiro em pequena escala, industrial em pequena escala, operario de terceira ordem, nada arranjou. Agora, ladrão em pequena escala. E' burro. Volte para a contaduria da empresa e roube em vez de trez contos, trez mil, o que puder. Dará para pagar as despesas com a festa do Principe e para muito mais. Avance de verdade. Não se suje por pouco. Aceite o conselho de quem tem experiencia dessas cousas...

O homem cujas filhas dançaram com o Principe de Galles sabiu pelo corredor afôra, trincando os dentes. Estava disposto a fazer o que o banqueiro lhe aconselhava. Como assim, a empresa ia mesmo á fallencia. Que levasse o diabo! E, entrando pela rua Quinze, Moratinelli mastigava as palavras: — Maldito Principe! Desta vez, vae ou racha!

JOAO BAGUNÇA

100 réis é o preço do café no Bar **ECONOMICO**
PRAÇA DA SE', 9-F

MONDE

Vende-se a collecção de dois annos (1929 e 1930) da preciosa revista semanal de Henri Barbusse. Preço 50\$000. Tratar á rua Direita, 7 Agencia Soave.

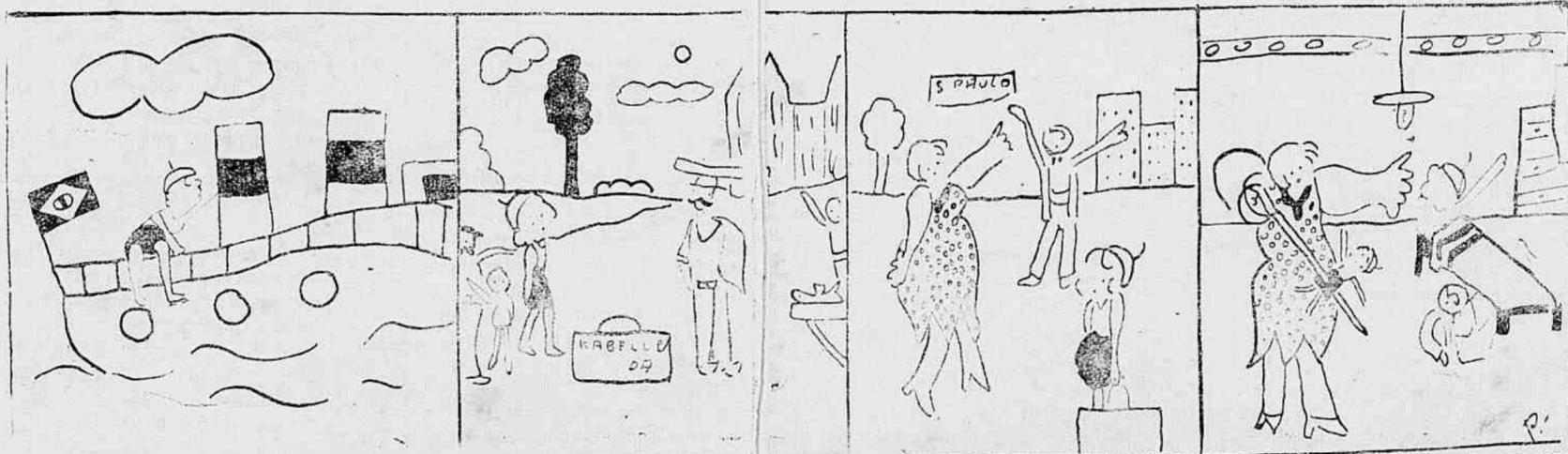
Dr. RAULINO DA SILVEIRA

MEDICO

RUA 21 DE ABRIL, 318

Teleph. 9-2713

m a l a k a b e ç a f a n i k a e k a b e l l u d a



— Kabelluda fugiu pra Portugal.

— Os portuguezes sentiram o cheiro e deram em cima.

— Kabelluda voltou com Kabelludinha para o gozo de Malakabeça.

— Fanika moralista estragou porque Kabelluda era solteira.